

COLÉGIO NOVA CACHOEIRINHA

Projeto Interdisciplinar:
CNC contra a Dengue, Zica e Chikungunya

Profº Júlio César
(Coordenador)

São Paulo

09/03/16

Introdução

Embora a Organização Mundial da Saúde (OMS) tenha reconhecido a dengue como uma doença apenas no séc. XX, esta enfermidade já havia feito vítimas no séc. XVIII em Java, no sudoeste asiático, e Filadélfia (EUA). Existem ainda, relatos clínicos e epidemiológicos em uma enciclopédia médica chinesa datada de 600 DC, cujas descrições são compatíveis com a dengue. Nesses relatos, havia a associação da doença a insetos voadores e a enfermidade era referida como “*veneno da água*”. O principal agente transmissor, o mosquito *Aedes aegypti*, “embarcou” em navios que transportavam escravos, migrando para fora do continente Africano durante os séculos XV e XIX espalhando-se para várias partes do mundo. Muito provavelmente, o mosquito teria chegado ao Brasil no período de colonização.

A confirmação da transmissão da dengue por mosquitos do gênero *Aedes* só ocorreu em 1906, e um ano depois, foi demonstrado que o causador da doença era um vírus. Provavelmente, os hospedeiros naturais destes vírus teriam sido primatas (não humanos) que viviam próximos à península da Malásia. A proximidade de habitações da região com a selva, devido ao crescimento populacional, favoreceu a transmissão de vírus ancestrais de primatas a humanos através da picada de mosquitos. Após mutações ocorridas na estrutura viral, originaram os quatro tipos diferentes de vírus da dengue atuais. A palavra “dengue” significa “melindre”, “manha”, na língua espanhola, referindo-se ao estado de “moleza” e “cansaço” que acomete a pessoa contaminada pelo mosquito. Porém, de acordo com sua etimologia, o termo deriva da frase suaíli *Ki-Dengu pepo* que descreve os ataques causados por “espíritos do mal”, nesse idioma africano.

Conforme exposto, a dengue não é uma doença nova e, portanto, tem sido combatida desde o séc. XVIII. Atualmente é considerada um dos principais problemas de saúde pública no mundo. A OMS estima que entre 50 a 100 bilhões de pessoas se infectem anualmente. Cerca de 550 mil doentes necessitam de hospitalização e 20 mil morrem em consequência da dengue. No Brasil, o clima e as condições socioambientais beneficiaram a expansão populacional do mosquito transmissor e sua dispersão para diferentes regiões do território nacional. Na era Vargas, o mosquito foi dado como erradicado devido ao combate a febre amarela (transmitida pelo mesmo inseto) no início do século passado, mas o processo de industrialização e urbanização acelerada trouxeram novos criadouros para o mosquito, ocorrendo, na década de 70, infestações nos estados da Bahia e Rio de Janeiro. A falta de controle sobre a reintrodução do mosquito e a incapacidade de conter o vetor com altíssima capacidade de adaptação ao novo ambiente criado pela urbanização acelerada e pelos novos hábitos, promoveram no país várias epidemias a partir de 1981, sendo registrados desde então, quatro tipos de vírus (mutantes) para a mesma doença. Outros dois tipos de vírus também estão sendo veiculados

atualmente pelo *Aedes aegypti*: o vírus Zika, identificado pela primeira vez no Brasil em abril de 2015, e o vírus Chikungunya, identificado aqui em 2014. O vírus Zika recebeu a mesma denominação do local de origem de sua identificação em 1947, após detecção em macacos sentinelas para monitoramento da febre amarela, na floresta Zika, em Uganda. Chikungunya significa "aqueles que se dobram" em swahili, um dos idiomas da Tanzânia. Refere-se à aparência curvada dos pacientes que foram atendidos na primeira epidemia documentada, na Tanzânia, localizada no leste da África, entre 1952 e 1953. Estes três vírus, Dengue, Chikungunya e Zika, estão circulando ao mesmo tempo no Brasil, colocando a saúde pública em alerta. Ainda que apresentem sinais clinicamente parecidos, há alguns sintomas marcantes que diferem as enfermidades.

Embora a mídia televisiva, escrita, noticiários do rádio e demais meios de comunicação transmitam propagandas alertando e informando sobre o combate ao mosquito e os meios preventivos a estas doenças, muitas pessoas ainda não se conscientizaram de que elas são tão prejudiciais, a ponto de levar a morte.

É neste contexto, que a escola na sua função social de trabalhar a cidadania e adequar os conteúdos curriculares a realidade na qual está inserida, deve-se apropriar das informações necessárias a esse tema emergente e, através do seu trabalho específico, levar o aluno a compreendê-lo, interpretá-lo e nele agir de forma atuante, colaborando com o bem-estar social ao mesmo tempo em que aprende sobre seu papel de cidadão. Neste intuito, o presente trabalho pretende abordar este tema em sala de aula e fora dela, desenvolvendo um projeto interdisciplinar com uma série de atividades relacionadas a Dengue, Zika e Chikungunya, tendo em vista os números alarmantes de casos de infecções dos referente vírus, e relevante necessidade de esclarecimento da população como um todo.

Objetivo geral:

Trabalhar junto à comunidade escolar, visando conscientizá-la quanto à importância de prevenir a dengue, Zika e Chikungunya, de maneira a oportunizar o reconhecimento dos envolvidos como elemento integrante do ambiente, em função da apropriação de valores referentes à humanização da vida e das relações entre as pessoas, somando e fazendo surgir força no exercício de cidadania e conscientização.

Objetivos específicos:

- Aplicar os conhecimentos adquiridos em sala;
- Desenvolver a cidadania;
- Adquirir hábitos e atitudes que colaborem para acabar com o mosquito e com a dengue;
- Entender como o aquecimento global pode interferir na proliferação da doença;
- Ler e construir gráficos e tabelas que representem números da dengue ocorridos na cidade, no estado no país;
- Contabilizar casos da doença e óbitos ocorridos;
- Identificar as regiões brasileiras mais afetadas pela dengue;
- Conhecer a origem do mosquito *Aedes Aegypti* ;
- Identificar as causas de ocorrência de epidemias;
- Conhecer as diversas formas de contágio, prevenção;
- Reconhecer os sintomas e o tratamento;
- Identificar o mosquito da dengue e conhecer sua biologia;
- Orientar sobre a utilidade do uso e formulação de repelentes naturais;

Público Alvo:

- Comunidade escolar: alunos, professores e funcionários;
- Comunidade em geral.

Estratégias:

- Envolver professores através de encontros, consultas e pesquisas, em articulação com a coordenação pedagógica e direção da escola;
- Conversa informal sobre o tema em questão.
- Pesquisa nas principais fontes de comunicação.
- Saída em campo para observação de campo identificando possíveis focos;
- Levantamento de dados estatísticos, pelos alunos, das causas e consequências da dengue em suas formas clássica e hemorrágica;
- Motivar alunos e professores com propostas de atividades criativas e utilização das mídias e tecnologias;
- Exibição e apresentação de slides (data show) sobre o tema a fim de esclarecer sobre a doença e motivar o trabalho a ser desenvolvido
- Divulgar o desdobramento desse projeto para que a população se conscientize da importância de todos participarem;
- Orientar sobre a utilidade e fabricação de um repelente natural caseiro;

Atividades:

- Trabalho de campo com os alunos para distribuição de panfleto informativo e conscientização da comunidade do entorno escolar;
- Apresentação em Power Point do projeto e resultados da pesquisa de campo por meio de fotos e imagens;
- Confecção de cartazes (banners) e mural;
- Produção textual: frases, redações, slogans, HQs, etc;
- Entrevistas com profissionais da Saúde;
- Desenvolvimento um repelente natural caseiro;

Avaliação :

- Será contínua, participação oral e escrita;
- Produção (em sala) de panfleto informativo para ser distribuído na comunidade pelos alunos;
- Divulgação de panfletos com estratégias de combate ao mosquito com sugestões de experimentos;
- Tabulação de pesquisas: índices;
- Confecção de mural interativo onde os alunos e outros participantes do projeto divulgarão o resultado no combate do mosquito, sintomas da doença e outros dados significativos;
- Organização, assiduidade e observação da participação e envolvimento nas atividades propostas;
- Diagnóstico individual a respeito do seu próprio desempenho apontando acertos, erros e dificuldades;
- Organização de mural com as fotos da pesquisa de campo;
- Exibição de vídeos sobre a pesquisa;

Recursos:

- Pesquisas, reportagens de jornais e revistas, exibição de vídeos, utilização da biblioteca e demais mídias e tecnologias disponíveis na escola, etc.
- Softwares: power point, word, movie maker, data show
- Câmera digital;
- Internet;
- Computadores;
- Pen-drive;
- Cópias impressas;

- Xerox;
- Banners
- Diálogo para explicação e organização das ideias dos educandos;
- Auxílio do professor na verificação dos textos, murais, fotos, vídeos, índices, mapeamento e etc.

Cronograma:

- Março/ abril: serão desenvolvidas as atividades previstas envolvendo os conteúdos trabalhados; Trabalho de campo com os alunos para filmagens, fotos , panfletagem informativa e divulgação da campanha na comunidade;
- Abril/ maio: exposição dos trabalhos realizados durante o projeto;